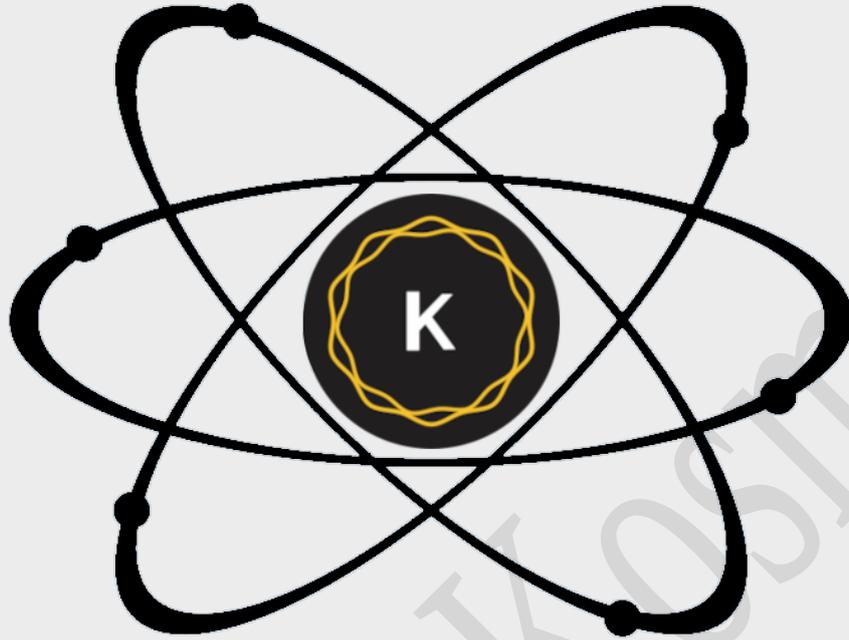


INICIATIVA KOSMOS



Instituição de Estudos e Pesquisas para as Ciências Integrativas e Intuitivas

Guttae Sapientiae II

Métodos "modernos" na busca pela
Infidelidade Conjugal

ॐ ganapati





Guttae Sapientiae II
Métodos “modernos” na busca pela
Infidelidade Conjugal

Escrito por Prem Ganapati
Tantra Swami

Editorado por

SILKY WEB

Instituição fraterna à

Iniciativa Kosmos

~ 1 ~

COPYRIGHT (c) 2023 – Prem Ganapati

Este *e-book* é protegido pelas leis de Direitos Autorais vigentes no Brasil – **LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.**

Este *e-book* NÃO pode ser vendido, negociado, distribuído e/ou reproduzido sob nenhum formato, impresso ou eletrônico, de forma alguma, salvo autorização expressa dos detentores dos direitos autorais. Seu conteúdo pode ser reproduzido em qualquer trabalho, desde que sua autoria seja explicitamente citada.

~ 2 ~

Infidelidade conjugal... Um assunto espinhoso e que, muitas vezes, termina com o casal sentimentalmente ferido. Infelizmente, não de hoje parceiros que deviam se amar e respeitar buscam aventuras extraconjugais de toda a ordem. Neste pequeno artigo trataremos deste assunto procurando evitar julgamentos e juízos de valor.

Em nosso primeiro artigo publicado – *A Crença na Insolubilidade Matrimonial como produto da Ideologia Cristã Radical* –, buscamos obter um pequeno entendimento sobre os porquês da indissolubilidade matrimonial que algumas denominações cristãs insistem em manter como dogma irrevogável. Acreditamos que, em virtude deste dogma velho e bolorento, a infidelidade conjugal tenha sido uma ‘opção’ na procura da felicidade sexual, pois é claro e cristalino que *“ninguém neste mundo é feliz tendo amado uma vez!”*.

Um dos casos mais famosos de infidelidade em terras tupiniquins aconteceu em fins do século XIX, início do século XX tornando-se, inclusive, mini série em uma grande rede televisiva brasileiraⁱⁱ. Uma tragédia que certamente ocorreu graças a impossibilidade de divórcio civil e religioso. A manutenção da indissolubilidade matrimonial enquanto instituição Civil do Estado brasileiro encontrou respaldo ideológico no conservadorismo Católico que instituiu esse dogma em eras há muito idas mas, o mantém plenamente válido até hoje para seus fiéis embora o Estado já não mais acompanhe o pensamento religioso. O casamento veio, através dos tempos, passando por transformações diversas. No Brasil, essas transformações só aconteceram depois que de serem adotadas e legalizadas nos países de Primeiro Mundo, muito em parte devido a nossa dependência econômica e cultural destes. Somente em 1977 se instituiu o divórcio civil o que muito incomodou os setores extremamente conservadores da Igreja Romana, bem como da sociedade civil. Na base dessa ideologia tacanha e absurda encontra-se uma explicação viável para a infidelidade matrimonial no Ocidente através dos séculos.

Vivemos um tempo novo, onde os Direitos Civis avançam, talvez um pouco vagarosamente ainda devido ao respaldo do reacionarismo conservador. Mesmo assim, é um momento em que se discute de forma ampla e irrestrita novas formas de relacionamento e afetividade, como o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, concedendo-lhes os devidos direitos civis em conformidade com os princípios de igualdade e equidade necessários ao Estado Democrático e de Direito. O divórcio há muito já não é tabu, e não se faz mais distinção entre a prole natural advinda de qualquer forma de relacionamento, uma conquista social garantida pela Constituição de 1988. Então, como explicar que casais, de todas as configurações, mantenham-se em matrimônio perpetuando o instituto da Infidelidade Conjugal?

Nos parece inconcebível esse estado de coisas por entendemos que, modernamente, o ‘casamento’ é um arranjo consensual desejado por ambos os cônjuges, independentemente de sua matriz, e das opções plenamente consentidas no relacionamento. Sabemos que há casais que optam por uma relação mais aberta, como há aqueles que preferem o relacionamento monogâmico tradicional. Então, como explicar que ainda haja quem se atenha a infidelidade como uma opção obscura e pessoal de busca do prazer sexual? Porque simplesmente não procurar novas vivências e novos amores de forma aberta e honesta? Porque a necessidade da traição? Uma explicação bastante razoável é que, embora os Direitos Civis tenham evoluído, a ideologia do ‘Casamento Tradicional’ ainda persiste em todas as camadas e configurações sociais. Entretanto, para nós, o mais curioso são

as formas ‘modernas e inventivas’ que as pessoas encontram como subterfúgio para efetivar uma traição conjugal.

A modalidade mais curiosa, moderna e tecnológica é a ‘Traição por Status’. Não falamos de status social, e sim da área do aplicativo para Smartphone, o Whatsapp, em que um usuário pode publicar uma curiosidade permanecendo ativa por um tempo bastante limitado, desaparecendo ao final de curto período.

Esse aplicativo permite que qualquer usuário configure que contato em sua listagem pode, ou não, ver seu Status. Dessa maneira, consegue enviar mensagens para um(a) amante sem que seu cônjuge, ou qualquer outro contato constante na lista, tenha conhecimento do fato. E ainda previne que se possa, de forma sub-reptícia, “investigar” as mensagens que envia neste aplicativo e para quem as envia. Isso não teria sentido se as relações sentimentais e amorosas entre um casal fossem honestas e houvesse diálogo franco e aberto. Quem investiga sem permissão o aplicativo do parceiro, normalmente o faz na área de mensagens ordinárias, esperando ver um contato com quem tenha trocado mensagens impróprias. Normalmente desconsidera a área do Status como uma possibilidade muito mais criativa para tal.

Exemplificando: Primeiro, restringe-se quem pode, ou não, enxergar o Status do Whatsapp; Depois, publica-se uma mensagem, preferencialmente utilizando-se de uma codificação preventiva: “*Restaurante Prato Fino, a melhor refeição 15031845*”. Aqui, *Restaurante Prato Fino* pode significar o *Motel X*, e *melhor refeição* a data e horário de encontro ditado pelo número aparentemente sem sentido 15031845, onde 15-03 é a data e 18:45 o horário de encontro na porta, ou já em um quarto previamente alugado por quem chegar primeiro.

Nós da *Iniciativa Kosmos* advogamos que a melhor forma de relacionamento é aquela em que ambos os cônjuges procuram ser honestos e abertos ao diálogo entre si. Existem muitas maneiras de se obter prazer sexual com um parceiro ou parceira (no caso o cônjuge), sem necessidade de se recorrer a infidelidade. Uma das possibilidades é o relacionamento aberto onde as alternativas de parcerias sexuais fora do casamento são consentidas. Já para os mais tradicionais, advogamos uma abertura sexual mais ampla e irrestrita com seu parceiro, procurando trabalhar os incômodos com práticas sexuais que sejam incomodativas de experimentar para um, mas são objetos de desejo para o outro. Um diálogo honesto, sincero e de mente aberta pode fazer milagres. E ainda, há o *Neo Tantra*ⁱⁱⁱ, uma prática moderna e acessível a qualquer casal que queira ‘apimentar’ a relação sexual, estreitando seus laços afetivos. Por fim, não havendo mais interesse e atração e sendo isso irreconciliável, a separação é a melhor opção, muito melhor do que permanecer preso a alguém a quem já não se deseja mais.

Esperamos que com esta pequena *Guttae Sapientiae* possamos ter contribuído para o debate sincero sobre desejo e sexo, bem como para a saúde existencial e espiritual dos casais que verdadeiramente queiram um relacionamento estável, sem as neuras das antigas conjunturas estruturais dos ‘casamentos tradicionais’.

- i **Medo da Chuva.** Essa frase foi retirada da música do famoso autor e cantor brasileiro, Raul Seixas.
- ii **A Tragédia de Piedade.** Episódio histórico que envolveu um dos maiores escritores brasileiros, Euclides da Cunha. A esposa de Euclides, Anna Emília Ribeiro da Cunha (posteriormente Anna de Assis), tornou-se amante de um jovem cadete do exército dezessete anos mais novo do que ela, Dilermando de Assis, tendo dois filhos dele. Um deles morreu ainda bebê. O outro era chamado por Euclides de “a espiga de milho no meio do cafezal”, por ser o único louro em uma família de morenos. Euclides sabia que era filho ilegítimo, portanto bastardo. A traição de Anna desencadeou a tragédia que em 1909 ceifou a vida de Euclides quando ele entrou armado na casa de Dilermando dizendo-se disposto a matar ou morrer.
- iii **Tantra** (sânscrito: तन्त्र, lit. “tear, tecelagem, sistema” — denotando “continuidade”) ou tantrismo refere-se às tradições esotéricas do hinduísmo e do budismo que se desenvolveram, provavelmente, em meados do primeiro milênio d.C. O termo Tantra, nas tradições indianas, também significa qualquer “texto, teoria, sistema, método, instrumento, técnica ou prática” sistemática de aplicação ampla. Modernamente, Tantra (ou Neo Tantra) é uma prática esotérica de autodescoberta sexual das próprias potencialidades de prazer, através de vivências e métodos físicos de estimulação prazerosa. Algumas mentes conservadoras, pobres e tacanhas prejudgam o neotantrismo como uma prática atrelada a algum tipo de libertinagem e/ou meretrício. A respeito do Tantra indicamos os excelentes artigos da Wikipédia de língua portuguesa em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tantra> e <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tantras> e de língua inglesa em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Tantra>